16 de fevereiro, 2011

Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa "VOLUNTARIADO E NOVA CONSCIÊNCIA SOCIAL"

VOLUNTARIADO E NOVA CONSCIÊNCIA SOCIAL Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa 1. Um dos sinais mais promissores de esperança na **construção de uma humanidade fraterna e feliz** está patente na experiência alargada e crescente do voluntariado. Por isso, acolhemos de bom grado o ano 2011 como *Ano Europeu das actividades voluntárias que promovam uma cidadania activa*, declarado pelo Conselho de Ministros da União Europeia. Já há dez anos (15 de Novembro de 2001) nos associámos a semelhante evento, abordando a temática do voluntariado como «porta aberta para a humanização social». Segundo a nossa proposta, **o voluntariado ilumina-se com os princípios da Doutrina Social da Igreja**, como são a dignidade da pessoa humana, o bem comum, a subsidiariedade e a solidariedade, e segue os valores da verdade, liberdade, justiça e paz, trabalhando para o desenvolvimento integral da pessoa humana. 2. Dirigimo-nos especialmente aos católicos para que se sintam particularmente **motivados pela sua consciência a oferecer à comunidade um tempo de gratuidade ao serviço dos outros**. A vivência espiritual cristã, marcada pela **cultura da gratuidade**, cria uma **disponibilidade interior para os outros, até à radicalidade da entrega**, para servir as necessidades reais das pessoas que interpelam a consciência. A participação na sociedade actual, tão competitiva e cruelmente pautada por interesses, é verdadeiro antídoto do individualismo voraz, anunciador de um futuro de esperança. Para o cristão, em diálogo com todas as pessoas de boa vontade, a comunhão com a Pessoa de Jesus implica chegar às causas ou raízes das difíceis questões que geram pobreza, exclusão, abandono ou indiferença. Quem é coerente com a fé cristã transforma a vida e adopta gestos de fraternidade, busca o conhecimento das situações a socorrer e sonha vias criativas de solução para os problemas. 3. Congratulamo-nos vivamente com o **crescimento de uma nova consciência social**, que está na base do voluntariado. É um grito de esperança, que vence pesos de ideologização e revela caminhos de um novo humanismo, que seja criativo, realista, dinâmico e pleno. A atenção generosa e gratuita de muitos cidadãos ao bem do próximo revela uma **cultura de solidariedade e abertura ao outro**, capaz de indicar uma nova política nacional e internacional; a verdadeira concepção de vida solidária é chamada a superar os riscos de novas e velhas injustiças. O contributo de um autêntico voluntariado não se restringirá somente a acções primárias, mas lutará também pela **transformação da sociedade**. 4. As iniciativas de voluntariado situam-se no **espírito do princípio da subsidiariedade** e não se substituem aos serviços sociais dos poderes públicos. Pelo contrário, a intervenção dos voluntários possibilita e eleva a exigência das respostas públicas, permitindo contudo aos cidadãos, em virtude da espontaneidade do voluntariado, esbater muralhas burocráticas. Dar vida à subsidiariedade é **mobilizar para a**

responsabilidade de uma cidadania activa. Assim se pretende provocar a alteração da mentalidade centralista e estatizante, presente em diversos organismos públicos, que bloqueiam, tantas vezes, as energias da comunidade local e das redes de proximidade. O **compromisso com a justiça social** e o incentivo a alterações estruturais positivas serão factores determinantes de credibilidade das pessoas e instituições dedicadas ao voluntariado. Pelo mérito da sua dádiva gratuita, o trabalho voluntário é uma mais-valia ética em relação ao trabalho remunerado; ambos dignificam o ser humano e caracterizam-se pela competência e organização. 5. Chamado a uma abrangência universal de todas as pessoas e situações, verdadeira rede de fraternidade, **o voluntariado assume uma pluralidade de rostos e formas**, junto dos que a sociedade esquece, rejeita, maltrata, empobrece, bem como na ajuda a uma educação para o serviço e para o desenvolvimento cultural. Apontamos, brevemente, algumas das vertentes do multiforme voluntariado: 5.1 O **voluntariado agregado a movimentos e obras sociais**, já com larga tradição. Dentro deste tipo se situa o trabalho específico em hospitais, em prisões e em instituições de solidariedade social, para o qual se exige uma preparação adequada e uma integração nas normas das instituições onde actuam. 5.2 O **voluntariado na resposta a situações de pessoas sós** que necessitam de visita e companhia, de ajuda em diversos serviços. Muitos voluntários, integrados ou não em associações, exercem um serviço carregado de humanidade e paciente cuidado dos mais abandonados e esquecidos. 5.3 O **voluntariado na educação**, com bastante relevância, seja através dos alunos na resolução dos problemas da vida real, seja na participação das famílias e das comunidades nas actividades da escola: ajudar a fazer os trabalhos de casa, acompanhar visitas de estudo, colaborar na orientação vocacional, apoiar a construção ou reparação de uma determinada estrutura ou equipamento escolar. 5.4 O **voluntariado ao serviço da evangelização**, especialmente nas paróquias e movimentos, exercido em fecunda e apreciada dedicação na transmissão do Evangelho. Conta com milhares de voluntários, gratuitamente empenhados nas diversas acções eclesiais, nomeadamente a catequese, a animação litúrgica, a pastoral familiar, a participação nos órgãos de administração e corresponsabilidade pastoral. 5.5 O **voluntariado missionário**, próximo do Voluntariado Internacional para a Cooperação, sobretudo destinado para acções fora do país, inserido em projectos de promoção humana e social, em áreas como a educação e formação, a saúde, o associativismo, o apoio comunitário e social, a capacitação técnica de agentes locais. Procura ser sinal de fraternidade global, despertando a opinião pública para as questões do desenvolvimento. Lembramos, em atitude de reconhecimento e gratidão, os vários milhares de voluntários que, nas últimas décadas, partiram de Portugal em missão, na sua maioria ligados a institutos missionários «ad gentes». 5.6 O **voluntariado na dimensão cultural**, que ganha cada vez mais adeptos. Dedicar os tempos livres ao cultivo da música, seja em filarmónicas ou grupos corais, à conservação e promoção do património, arquivos, bibliotecas, museus e outros centros culturais valoriza quem se dedica e permite disponibilizar os bens culturais à comunidade, de modo mais rápido e económico. 5.7 O **voluntariado de socorro de emergência**, sobretudo através de instituições como os Bombeiros, a Cruz Vermelha e a Cáritas, tão atraente para muitos jovens dispostos a aventuras e riscos da própria vida na ajuda imediata em situações de

particular aflição. 5.8 O **voluntariado no campo ecológico**, que conquistou espaço na vida contemporânea, tão necessitada da defesa do ambiente. 5.9 O **voluntariado dos direitos humanos**, com especial significado na defesa da vida, na promoção da justiça e da paz entre as pessoas e entre os povos. 6. Verifica-se que o voluntariado tem constituído para muitos um **lugar de enriquecimento humanizante** que faz repensar projectos de vida, valorizar e desfrutar de modo novo o que se tem, preparar para embates, aliviar as tensões e relativizar os próprios problemas. Por isso, entre as muitas **vantagens do voluntariado**, que aqui não podemos desenvolver, queremos salientar, no actual contexto, o facto de ser escola de realismo duro da vida e promover uma educação capaz de olhar de frente os problemas concretos, as dificuldades e os sofrimentos, e uma ocasião para o anúncio da mensagem cristã. 7. O entusiasmo e o crescente número de pessoas que aderem ao serviço voluntário não podem fazer-nos esquecer a **sabedoria do saber dar-se**. Lançar-se no trabalho voluntário requer conhecimento da realidade e qualificação das organizações. Quando se aposta na preparação, no estudo dos âmbitos de actuação, na formação ao longo do desenvolvimento da actividade, consegue atingir-se uma resposta mais profunda e realizadora. Deve igualmente ser dada particular atenção às condições de maturidade humana por parte de quem oferece o seu tempo e competência ao bem comum, sob perigo de causar dano em vez de benefício. 8. Manifestamos o nosso profundo **reconhecimento e apreço pela multidão de voluntários** que dão firmeza à esperança neste tempo exigente de novo humanismo. Auguramos que o ano 2011 constitua uma oportunidade para os cidadãos, nomeadamente os cristãos, com especial referência aos mais novos, a serem expressão do amor gratuito de Deus pelos últimos. Entrevemos na experiência do voluntariado o paradigma de uma nova visão da sociedade para a qual nos impele o anúncio do Reino novo de Jesus. Fátima, 15 de Fevereiro de 2011

---

www.fatima.pt/pt/news/nota-pastoral-conferencia-episcopal-portuguesa-voluntariado-nova-consciencia-social